

EDITORIAL

“Em todos os estágios do desenvolvimento social, o homem nasce num mundo já ‘feito’, numa estrutura consuetudinária já ‘feita’. Deve então assimilar esses usos (...) toma posse da história humana, ‘ingressa’ na história, e esse é o marco em que o home consegue se orientar” (AGNES HELLER, 2008)

Ao escrever mais este editorial da Revista Humanidades em Perspectiva, me reporto ao momento que estamos vivendo no mundo e na sociedade brasileira! São momentos de profundas mudanças e transformações na economia, na política, na educação, na saúde e principalmente nas relações humanas e sociais. Seria esse o marco de uma nova história da humanidade? Com o advento da pandemia da COVID – 19, nossas formas de vida, nossos hábitos e costumes estão mudando. A tecnologia e todas as suas ferramentas e técnicas estão afetando diretamente o nosso modo de ser no mundo. Talvez um novo normal esteja se colocando em nossas vidas com o uso de máscaras, álcool gel, trabalho em home office, aulas por plataformas, evitando desta forma o contato físico, tão comum e necessário entre as pessoas quando se encontram — o abraço, o aperto de mãos, o toque, enfim, tudo nos parece ter ficado para trás. Este novo — porém, com desconfiança —, nos faz refletir sobre novas formas de viver no mundo, de estudar, pesquisar, produzir ciência, de nos comunicarmos e nos relacionarmos. São mudanças ainda em processo de assimilação e de entendimento, que implica decidir de que forma lhes vamos dar significado e que espaço ocuparão em nossas vidas.

É nesse contexto que esta quinta edição da Revista Humanidades em Perspectiva nos apresenta uma gama de artigos com produções das mais diversas linhas de pesquisa. São temáticas que estão sendo propostas para pensar o cotidiano do trabalho profissional do assistente social, como o artigo que está sendo proposto com o tema do *Conservadorismo e Serviço Social: algumas notas*, que traça um horizonte para pensar aspectos históricos e teóricos do conservadorismo e suas implicações para o serviço social, tanto no contexto da formação profissional, da pesquisa e da produção acadêmica, como — no mundo do trabalho — nos espaços socioinstitucionais de atuação profissional. Na perspectiva do mundo do trabalho, um tema nos convida à leitura e à reflexão — *A vida como ela é: um estudo sobre o processo da invisibilidade social no trabalho das trabalhadoras e dos trabalhadores da higienização*. O estudo problematiza a invisibilidade social de quem se ocupa da higienização, a força de trabalho enquanto mercadoria no modelo capitalista, bem como o sistema de terceirização. São mulheres e homens que vivenciam um processo de estigmatização, subalternização e coisificação da sua força de trabalho.

Entre outros artigos desta edição, encontra-se o *Perfil socioeconômico e cultural de crianças, adolescentes e familiares no Serviço de Acolhimento Institucional Lar Menino Jesus de São José dos Pinhais – PR*. Trata-se de uma pesquisa documental cujos autores apresentam o perfil socioeconômico e cultural de crianças e adolescentes acolhidos nessa instituição. O estudo torna-se uma proposta interessante para conhecermos quem são as crianças e adolescentes em situação de acolhimento e quais os fatores que os levaram a essa situação. O artigo *O planejamento estratégico como ferramenta para o planejamento da política de assistência social no município de Ouro Preto/MG* nos leva a considerar a importância desta ferramenta para o planejamento nas mais diversas políticas públicas; neste trabalho em especial, a autora mostra a necessidade de planejamento na política de assistência social, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da gestão, dos serviços e do controle social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Também indica como as mudanças de gestão podem influenciar no planejamento da política pública; abrilhanta o trabalho com um exemplo, apontando a metodologia utilizada e os resultados alcançados, que produziram benefícios aos usuários das políticas públicas.

Um tema em pauta e de extrema importância é a proposta do trabalho intitulado *Um estudo sobre as relações do cuidado ao doente renal crônico: o papel da família*, resultado de uma pesquisa no estágio curricular obrigatório, desdobrada em trabalho de conclusão de curso (TCC). O estudo analisa as relações sociais concretas e as mudanças que as doenças crônicas geram no contexto familiar, refletindo sobre a concepção da família como unidade de cuidado. Enfatiza o papel do cuidador familiar e sua função na atenção ao doente em tratamento de diálise peritoneal. O resultado da pesquisa nos leva a pensar sobre como essa tarefa repercute na vida afetiva e relacional do cuidador. O trabalho intitulado *Gênero e sexualidade na escola: caminhos para uma educação libertadora* nos chama atenção para a importância e pertinência de que o tema gênero e sexualidade não saia da agenda de professores e gestores de escolas — sem perder de vista o envolvimento da família —, afim de desconstruir paradigmas sociais vigentes com conhecimento de causa; cabe à escola, um dos protagonistas neste cenário, o papel de provocar transformações na realidade social.

Para compreender um pouco mais sobre a história da humanidade, o texto intitulado *O Tribunal do Santo Ofício da Inquisição* nos convida a considerar uma sociedade onde a religião era caracterizada como primordial e prioritária, definia leis e regras para a convivência e os costumes. Continuando com a história, o trabalho *Ratio Studiorum; uma revisão bibliográfica*,

estuda o documento que dá nome ao artigo, que foi produzido em 1599 pela Companhia de Jesus — fundada por Inácio de Loyola no século XVI —, e suas possíveis contribuições para a pedagogia contemporânea.

Nesta edição da revista *Humanidades em Perspectiva* estamos inaugurando a seção Resenhas. O primeiro trabalho, *O humano e sua complexidade em “O sol na cabeça”, de Geovani Martins*, apresenta uma aproximação inteligente e sensível de Valéria Pilão aos contos de Martins, publicados pela Companhia das Letras em 2018.

Parabenizamos e agradecemos a todas e todos os que confiaram seus trabalhos de pesquisa à Revista *Humanidades em Perspectiva*, do curso de Serviço Social da Uninter. Nos sentimos honrados e agradecidos pela confiança!

O convite está feito e boa leitura a todas e todos!

Equipe editorial da Revista *Humanidades em Perspectiva*